



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS  
URUTAÍ**

**LUCRÉCIO GOMES DE MORAIS**

**A TECNOLOGIA E SEU USO NA EDUCAÇÃO  
DURANTE A PANDEMIA: revisão de literatura**

**URUTAÍ – GO  
2024**

LUCRÉCIO GOMES DE MORAIS

**A TECNOLOGIA E SEU USO NA  
EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA:  
revisão de literatura**

Monografia apresentada ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí para obtenção do grau Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Orientador: Me. Jorcivan Silva Ramos

URUTAÍ – GO  
2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 195/2024 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

**LUCRÉCIO GOMES DE MORAIS**

## **A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: revisão de literatura**

Monografia, defendida por Lucrécio Gomes de Moraes, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, como parte das exigências para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, aprovados pela banca examinadora.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Jorcivan Silva Ramos  
Orientador

---

Profa. Dra. Vivian Cirino de Lima  
Avaliadora

---

Prof. Ma. Rachel Lopes Carcute  
Avaliadora

Urutaí (GO), 26 de agosto de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Rachel Lopes Carcute, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/08/2024 21:54:41.  
■ Vivian Cirino de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/08/2024 15:16:08.  
■ Jorcivan Silva Ramos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/08/2024 19:43:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 626789  
Código de Autenticação: 61b45e983f



## RESUMO

A pandemia, no meio educacional, surgiu como um desafio a muitos professores para diversificarem suas práticas pedagógicas, utilizar a tecnologia como aliada ao processo ensino aprendizagem, em que a forma remota desse processo foi aderida por todas as instituições de ensino. E esse acontecimento fez com que o uso das práticas tecnológicas fosse um dos mais importantes recursos para conexão entre professores e alunos. Nesse contexto, este trabalho objetivou identificar os prós e contras do uso das novas ferramentas na educação durante a pandemia. Mais, especificamente, detectar dificuldades enfrentadas pelos professores ao utilizar essa nova prática na educação; explicar se os alunos e professores estavam preparados para utilizar repentinamente esse novo método na educação no período de pandemia. A metodologia foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios. Os resultados mostraram que no período da pandemia, onde as aulas presenciais tiveram que ser suspensas para a segurança de todos, algumas limitações e incertezas apareceram durante esse processo de acompanhamento remoto, como dificuldade de acesso às aulas por parte de alunos e dificuldades em planejar e transmitir essas aulas por parte dos professores.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Pandemia; Tecnologia; Aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que as tecnologias estão presentes no processo de ensino aprendizagem, como forma de transformar a educação tradicional em uma educação carregada de metodologias que chamem a atenção dos alunos. Nesse aspecto, a educação a partir da utilização da tecnologia não tem a característica de extinguir o método tradicional de ensinar, que é caracterizado com a presença do professor, o conteúdo expositivo e a orientação naquele momento. Mas, tem a intenção de proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica, onde tanto o aluno quanto o professor tem a responsabilidade pelo nível de conhecimento disponível (LIMA e ARAÚJO, 2021).

Nessa linha, as tecnologias educacionais desde os anos 90, estabelecem o desenvolvimento educacional, trazem a facilidade ao acesso à informação e à disseminação dos conteúdos. Mas, a resistência de alguns professores em utilizar as tecnologias e aplicativos digitais no ensino, terminou quando iniciou o período pandêmico do Covid-19 no Brasil em março de 2020, uma vez que, devido a obrigatoriedade de distanciamento social, a única comunicação entre professores e estudantes foi o ensino remoto, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA, HENRIQUES e BARROS, 2020).

Isto porque, Nóvoa (2020) considera que os professores não poderiam abandonar os alunos, como simplesmente virar as costas e dizer: as escolas estão fechadas e não há nada a fazer! Motivando o aumento no uso de tecnologias e aplicativos digitais como: internet, WhatsApp, Google Meet, Google Classroom e outros.

A partir desses fatos, surgiu o interesse em desenvolver a temática: a representatividade das tecnologias e aplicativos digitais no período pandêmico, que se apresentam como fundamentais para que o ensino aprendizagem não parasse diante da pandemia. Além disso, a importância em trabalhar a temática apresentada é mostrar que as tecnologias e aplicativos digitais foram alternativas fundamentais para a continuação do processo de ensino duante a pandemia.

Diante da expansão de cursos superiores de Ensino a Distância (EAD), a pandemia mostrou que as tecnologias e os aplicativos digitais também podem e devem ser utilizados em todas as etapas de ensino, como forma de diversificar os métodos de ensino. Assim, surgiu a seguinte problemática: a tecnologia se mostrou muito importante e essencial na educação durante o período pandêmico? Nessa questão, observa-se que a tecnologia

redefine o espaço de aprendizagem, possibilita o rompimento do tempo e do espaço, conecta pessoas e informações em conjunto através de ambientes virtuais (CANTERO et al., 2013).

Nessa perspectiva, as tecnologias, como a internet, um dispositivo que ultrapassou as barreiras da comunicação presencial e se estendeu para as telas do computador, tablet ou celular como um dispositivo funcional para que, na pandemia, a educação não parasse e deixasse os alunos sem aulas. Dessa forma, abordar a temática do uso das tecnologias na educação justifica-se em exaltar sua grande contribuição para professores e alunos que na pandemia se viram isolados de toda e qualquer interação social e educacional de forma presencial.

Diante de todo contexto, este trabalho tem como objetivo identificar os prós e contras do uso da tecnologia na educação durante a pandemia. Mais especificamente, detectar dificuldades enfrentadas pelos professores ao utilizar as tecnologias na educação; explicar se os alunos e professores estavam preparados para utilizar repentinamente as tecnologias na educação no período de pandemia.

A metodologia, desenvolvida na Fundamentação teórica, que se constitui de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e quanto aos procedimentos técnicos classificada como bibliográfica, uma vez que a natureza das fontes investigadas foram livros, revistas e artigos.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NA ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS REMOTAS NO TEMPO DA PANDEMIA**

A tecnologia com propósito educativo pode ser vista como uma evolução, pois, de acordo com o dicionário Aurélio, a evolução da linguagem na modalidade oral é entendida por memórias, rituais, mitos, dramatização, enfim, nada é transmitido sem que seja observado, escutado, repetido, imitado, atuado pelas próprias pessoas ou comunidade como um todo, que resume-se como uma “circularidade”, ou circulação de informação e conhecimentos (LÉVY, 2008).

As tecnologias exercem forte influência nas relações sociais, ou seja, criam novas maneiras para efetivar a comunicação, manter e criar relações, independentemente da

comunicação não presencial, com todas suas facilidades e agilidades. Nesse sentido, percebe-se que os avanços tecnológicos estão reorganizando as diferentes áreas da sociedade, por isso a escola, que tem como informação do conhecimento, não pode ficar alheia a essas mudanças (CARDOSO, 2008).

É notório que a utilização da tecnologia na educação, faz com que os alunos demonstrem mais interesse pelos conteúdos e disciplinas, pois o contato com a tecnologia, em especial o celular e computador, favorecem o envolvimento e participação dos alunos em sala de aula. Na visão de Almeida (2014, p.40) é totalmente possível agregar as novas tecnologias aos projetos pedagógicos e afirma:

A utilização de tecnologias na escola e nas salas de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem, contudo, abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Dessa forma, a tecnologia educativa se resume na utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos, a fim de trazer para a educação, seja dentro ou fora de sala de aula, práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, se por um lado as tecnologias foram bastante úteis durante o tempo de pandemia, quando proporcionou comunicação por aplicativos de mensagens e vídeos durante o isolamento social. Por outro lado, na educação não foi tão fácil assim, pois a mudança repentina de aulas presenciais para aulas remotas, causou atrasos, dificuldades de entendimento dos conteúdos e, principalmente a falta de acesso à tecnologia por muitos alunos.

Porém, não se espera uma mudança tão drástica das aulas pelo método tradicional, pelo método remoto com priorização das tecnologias, em específico de aplicativos digitais, que ocorreu com o advento da pandemia no mundo todo. Ademais, não se esperava jamais a priorização da utilização das tecnologias na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, como ocorre em cursos superiores.

Nesse contexto, era de se esperar que as dificuldades fossem surgindo gradativamente, uma vez que tanto professores quanto alunos não tinham nenhuma experiência com tal situação de ensino remoto.

## **2.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS TANTO NA ADAPTAÇÃO COMO ESTRUTURA DE INTERNET E EQUIPAMENTOS – ACESSO**

Devido ao isolamento, vários setores foram afetados, inclusive o educacional. Desde então, as creches, escolas e instituições superiores sofreram impactos, ficaram fechadas, sendo obrigadas a explorar a tecnologia, que se tornou não somente uma coautora, mas também o motor da educação, onde essas atividades foram totalmente inseridas adaptando todo o conteúdo nesse formato online, a fim de minimizar os prejuízos desse período de afastamento das aulas presenciais.

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula (JORDÃO, 2009, p.10).

Dessa forma, uma dessas dificuldades, trata-se da desigualdade social, que nesse processo, vem conflitando ainda mais o aprendizado dos alunos, visto que nem todas as crianças possuem acesso ao computador, celular ou tablets conectados à internet, e a grande maioria das famílias encontra-se em situações econômicas cada vez mais frágeis, pois muitas pessoas perderam seu emprego com o fechamento dos comércios e instituições (PALÚ et al., 2020).

Grande parte dos alunos não tem acesso a esses mecanismos, nesse caso, a maioria dos professores optou por criar apostilas impressas, fazer cópias das atividades e todo material necessário que foi visto durante a aula, assim os pais buscavam nas escolas toda semana o novo material que seria utilizado pelo aluno (AMADO, 2021).

Não somente os alunos, mas como também os professores, tiveram muitos problemas com a falta de equipamentos adequados para realizarem as aulas, muitos professores não possuem aparelhos com tecnologia suficiente, onde o ideal seria que a Secretaria da Educação desse suporte e disponibilizasse equipamentos para os professores, visto que o aparelho celular pessoal virou instrumento de trabalho, onde até mesmo a segurança e suas privações ficam expostas, trabalhando de forma integral, sobrecarregados e disponíveis o tempo todo.

O dilema se assenta na inviabilidade de requerer a mesma asserção aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo o território brasileiro, uma vez que sabemos que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país (SILVA, et al., 2020, p.59).

O resultado dessa combinação é que cresce ainda mais o desespero dos educadores, o medo do novo, de como lidar com um percentual de baixo ensino pós- pandemia, onde as aulas foram ministradas por praticamente quase dois anos de forma totalmente remota, utilizando plataformas online como Google Meet, Google Classroom para aplicação de atividades e até mesmo os meios de comunicação social como o WhatsApp. Por mais que foram meios que ajudaram bastante nesse processo, os mesmos não preenchem o espaço e a qualidade de um ensino presencial, das salas de aula.

As aulas pelo método remoto provocou também um grande impacto no interesse dos alunos em participar das aulas e buscar conhecimento, visto que a interação com os professores foi comprometida, o que refletiu muitas das vezes em abandono das aulas e baixo desempenho escolar, uma vez que o ensino remoto precisou do auxílio dos pais/familiares para acesso das aulas e no desenvolvimento das atividades. Porém, em muitos casos os alunos não tiveram essa ajuda dos pais, o que refletiu em um fator desmotivacional para seu desempenho educacional.

### **2.3 PROBLEMAS QUE O ISOLAMENTO PROVOCOU PARA A EDUCAÇÃO E NA SAÚDE (EMOCIONAL)**

O sucesso da educação em grande parte se deve ao professor, que está diretamente relacionado com o processo de ensino e aprendizagem, é o grande responsável pelo aprendizado e o bom desempenho do educando, porém não é um processo simples e fácil, nessa caminhada encontram-se vários desafios a serem enfrentados.

Nessa perspectiva, em tempo de pandemia o trabalho do professor se tornou um pouco delicado, quando foi necessário interromper as aulas presenciais e trocá-las pelo ensino remoto, ou seja, fora da sala de aula e utilizando as tecnologias como novos métodos, o que ocasionou mais um desafio para o professor. Isto porque, as condições de trabalho do educador é um fator que afeta sua saúde mental, juntamente com as pressões sofridas, prejudicando a qualidade do ensino e podendo gerar problemas para os alunos, para a administração, para os pais e para a comunidade como um todo.

A saúde mental é subjetiva e está relacionada à realidade e a percepção de cada indivíduo, e tem influência na sua própria realidade, suas crenças, interação social e outros fatores que predetermina o emocional, o bem-estar e o equilíbrio psicológico de cada pessoa. A saúde mental ou transtorno mental é conceituado como distúrbios que ocorre com alterações de emoções, ideias, comportamentos e relacionamentos, com isso é considerado como ausência do próprio transtorno.

Além das cobranças, tem-se que estar aptos e disponíveis para atender a demanda do trabalho triplicado tais como os planejamentos diferenciados (remoto), a execução dos mesmos, o atendimento aos alunos para soluções de dúvidas e também a cobrança. É desafiante a situação para todos os envolvidos com a educação, principalmente com a dificuldade e acesso as tecnologias existentes, pois é preocupante a exclusão digital dos estudantes e das famílias.

Segundo uma pesquisa feita pela Nova Escola (2020), p. 14:

Estresse envolvido na necessidade de aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança em relação ao futuro, falta de reconhecimento das famílias e gestores, aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais aparecem entre os fatores destacados pelos professores.

Velhas demandas e novos desafios é o que está compondo o cotidiano do profissional da educação nesse período de pandemia, tem aprendido a utilizar novas ferramentas de ensino, passando por um processo de reinvenção.

O desgaste mental foi um dos sentimentos detectados em uma reportagem do Portal Nova Escola de julho de 2020, a partir de uma pesquisa realizada com mais de 8 mil professores da Educação Básica, e os sentimentos mais citados por esses professores para descrever seu enfrentamento do ensino remoto, constituem: “ansiedade, cansaço, estresse, preocupação, insegurança, medo, cobrança e angústia” (SALAS, 2020, np).

Há de se considerar os relatos de desgaste mental dos educadores não é um tema atual proveniente da pandemia, mas que só pioraram durante o ensino remoto. Na visão de Silva et al. (2020) o ensino remoto, trouxe um grande desafio aos educadores, em que alguns não conseguiram atingir os objetivos propostos pela instituição e se sentiram sobrecarregados, além de terem que planejar e gravar aulas, ficar à disposição dos alunos e pais, durante o dia todo para sanar as dúvidas.

Assim, o isolamento social trouxe várias dúvidas de como a educação poderia

ocorrer e se as tecnologias digitais eram capazes de proporcionar esse ensino. Pelo fato das tecnologias serem pouco usadas dentro de uma sala de aula, tanto o educador como o educando se sentiram frustrados e ansiosos com o surgimento da pandemia, devido a essas novas práticas pedagógicas, com a facilidade que a tecnologia proporciona e a falta de contato físico com seus alunos, muito professores não conseguiram mensurar se seus alunos estão obtendo o desenvolvimento esperado.

Nesse contexto, há de se considerar a afirmação de Vasconcelos e Miranda (2012), o ensinar traz uma sensação de angústia, quando não alcança seu propósito. A partir daí começa o descompasso entre as concepções, valores e representações acerca do ensinar, uma vez que o ensinar só é alcançado quando o aluno aprende, e durante a pandemia os educadores se sentiram pressionados pela escola em inovar com novas práticas pedagógicas a serem utilizadas para alcançar a atenção dos alunos, devido a esse fato, os educadores se sentiram sobrecarregados, o que interferiu diretamente nos aspectos físicos.

## **2.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS TANTO POR PROFESSORES QUANTO POR ALUNOS**

Com a rotina diária do professor, a maioria das vezes o mesmo não consegue cumprir com satisfação o que foi planejado, pois além das adversidades encontradas nas salas de aula, ainda tem que participar de reuniões e outros eventos que a escola possui, deixando assim o docente sobrecarregado, aos poucos essa rotina vai deixando o educador angustiado, estressado e frustrado, pois em boa parte com toda essa correria não consegue seguir o planejamento. Ser um profissional da educação exige cuidado e interesse pelo o que se faz, exige prazer ao ensinar e se fazer entender pelo aluno.

Além das atividades o professor tem que estar atento aos problemas que os alunos trazem para sala de aula, o que muitas vezes prejudica a aprendizagem, podendo ser considerado um dos motivos que atrasam as atividades planejadas, pois o educador acaba se envolvendo com os problemas dos alunos, tentam ajudá-los para que caminhem juntos no aprendizado, entretanto os docentes sofrem, pois está ali como agente de conhecimento, mas se espera que todos tenham um bom aprendizado, quando não consegue se frustra, se anseia, chegando ao stress. Nessa linha, Vieira e Braga (2015, p.153 – 157), afirmam,

Ser professor não é uma tarefa fácil, e devido a tantos desafios, é um profissional imensamente desvalorizado no mercado trabalhista, uma vez que existem cada vez mais professores, que terminam um curso superior em licenciatura e não se

tornam atuantes e muitos que quando atuam, não desenvolvem um bom trabalho por não possuírem um preparo adequado, e isto se torna bastante prejudicial ao cenário educacional, pois o professor é o formador de todo e qualquer profissional.

Essa afirmação nos leva a entender que antes da pandemia, o problema já era real e que passou a ser mais preocupante a partir do ensino remoto, visto que os professores ficaram sobrecarregados em gravar vídeo aulas e na maioria das vezes não teve o comprometimento dos pais em ajudar os alunos em casa.

Com a pandemia, a interação professor-aluno ficou comprometida, principalmente nas turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, pois as crianças são motivadas a desenvolver as atividades com o ensino presencial, na forma de ter contato direto com o professor e os colegas, e a partir daí se sentem estimulados a fazer as tarefas desenvolver a coordenação motora.

Devido ao isolamento, vários setores foram afetados, inclusive o educacional. Desde então, as creches, escolas e instituições superiores sofreram impactos, ficaram fechadas, sendo obrigadas a explorar a tecnologia, que se tornou não somente uma coautora, mas também o motor da educação, onde essas atividades foram totalmente inseridas adaptando todo o conteúdo nesse formato online, a fim de minimizar os prejuízos desse período de afastamento das aulas presenciais.

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula (JORDÃO, 2009, p.10).

Diante disso, surgem duas grandes preocupações, primeiramente, nos dias atuais, o interesse dos alunos limita-se em sala de aula, tornando o processo de ensino ainda mais complicado com plataformas online, o rendimento dos alunos acaba não sendo tão satisfatório quanto esperado o que ocasiona uma desmotivação docente, segundo, a crucial dúvida dos professores e especialistas “o como fazer” já que nenhum sistema estava preparado para uma pandemia de tamanha proporção, a maioria dos professores não foram preparados e não receberam nenhum tipo de apoio previsto, tendo que sozinhos encarar a situação e reformular uma nova prática de ensino, onde consigam atingir as mesmas relações interpessoais entre professor e o aluno, e claro, alcançar o desempenho dos

mesmos.

É importante e necessário ressaltar que as dificuldades são extremas, dentre elas podemos destacar que as tecnologias remotas precisam de qualidade, visto que a máeficácia acontece cotidianamente, o que quase sempre acontece, atrapalha a aula do professor, atrasando todo o conteúdo e entendimento de ambos, tanto para os professores, quanto para os alunos que estão do outro lado da tela, com o mesmo problema de funcionamento desses mecanismos.

Sem se esquecer da desigualdade social, que nesse processo vem conflitando ainda mais o aprendizado dos alunos, visto que nem todas as crianças possuem acesso ao computador, celular ou tabletes conectados à internet, e boa parte das famílias encontram-se em situações econômicas cada vez mais frágeis, pois muitas pessoas perderam seu emprego com o fechamento dos comércios e instituições (PALÚ et al., 2020).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É visível que a pandemia, no meio educacional, surgiu como um desafio a muitos professores para diversificarem suas práticas pedagógicas, como utilizar a tecnologia aliando-a ao ensino, em que remotamente foi aderido por todas as instituições de ensino. Dessa forma, os professores tiveram que adaptar suas práticas pedagógicas ao ensinoremoto e ao uso das máquinas, surgindo aí um dos principais fatores desmotivacionais, a organização da aula em novo formato, em que muitos professores tinham dificuldades com aplicativos digitais e demoraram um tempo para aprender a lidar com essas tecnologias.

As aulas pelo método remoto provocaram também um grande impacto no interesse dos alunos em participar e buscar conhecimento, visto que a interação com os professores foi comprometida, o que refletiu em muitos casos de abandono das aulas e baixo desempenho escolar, uma vez que o ensino remoto precisou do auxílio dos pais/familiares para acesso a às aulas e no desenvolvimento das atividades. Porém, em muitos casos os alunos não tiveram essa ajuda dos pais, o que refletiu em um fator desmotivacional para seu desempenho educacional.

Esse trabalho descreveu sumariamente os problemas enfrentados durante as aulas remotas com uso e prática da tecnologia durante o tempo da pandemia, mas reconhecemos que essa vertente tem muitos novos estudos a se explorar traduzindo, por exemplo, o impacto que esse processo gerou quando houve o retorno às aulas presenciais no que diz respeito a eficaz aprendizagem no período ou apenas um cumprir de calendário, que

merece, futuramente, um olhar atencioso para novos estudos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.** 2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx>. Acessado em: 12 de dezembro de 2023.

AMADO, Aécio. **Pandemia impacta contratos das mensalidades das escolas em 2021.** Agência Brasil – EBC. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-11/pandemia-impacta-contratos-das-mensalidades-das-escolas-em-2021>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

CANTERO, A. S; CARBONERA, T. D; FERREIRA, J. L. D. “Educação e desenvolvimento: uma análise dos gastos com educação pública nos municípios do Paraná” In: **Anais do VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, Campo Mourão, 21 a 25 de out. de 2013.

CARDOSO, R. **Construção de Modelos de Gestão articulados por Modelos de Referência:** uma investigação sobre o uso dos Modelos de Referência de qualidade e excelência. UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Recursos digitais de aprendizagem.** Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2020/11/Art-10-vol1-dez-2009.pdf>. Acessado em: 12 de dezembro de 2023.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NOVA ESCOLA. **Pesquisa:** A Situação dos Professores no Brasil Durante a Pandemia. 01 de julho de 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-asituacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 23 de novembro de 2023.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo:** Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7 n. 3, 2020.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p.

SALAS, P. **Ansiedade, medo e exaustão:** como a quarentena está abalando a saúde

mental dos educadores. Nova Escola. 01 jul. 2020.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300216, 2020.

VASCONCELOS, Renata Nunes; MIRANDA, Margarete Parreira. Psicanálise, educação e o mal estar na formação de professores. In: **Proceedings online**. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, São Paulo: FE/USP, v. 9, 2012.

VIEIRA, Luana Paula Sousa; BRAGA, Cleisa Maria Coelho. A desmotivação do professor frente à rotina pedagógica. In: **Congresso de Educação-Câmpus de Iporá**. 2015. p. 153- 157.

